



FARMA-SERTÃO: UM ESTUDO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NO ALTO SERTÃO SERGIPANO

Autores (as): Ana Clara Silva Almeida e Diógenes Felipe Rodrigues dos Santos.
Orientadora Lark Soany Santos e orientadora Marisa Gomes Nobre



INTRODUÇÃO

66% da população municipal não possui acesso a um sistema de saúde digno

34% da população nacional não tem acesso à atenção básica de saúde

Brasil, detentor de uma vasta biodiversidade 15 a 20% do total mundial

É nas terras áridas do sertão, que o conhecimento da fitoterapia é a sinfonia da cura, transformando plantas em notas de esperança para a saúde do sertanejo, onde cada folha é um elo entre a natureza e a vida.

PROBLEMA

Como promover a adoção segura e acessível da fitoterapia, integrando as pessoas a um sistema de saúde de qualidade e aproveitando as plantas disponíveis no âmbito municipal?

OBJETIVOS

- Caracterizar plantas;
- Ajudar a tratar enfermidades recorrentes no município de Canindé de São Francisco;
- Resgatar a cultura dos nossos ancestrais;
- Transformar o saber popular em conhecimento científico.

METODOLOGIA

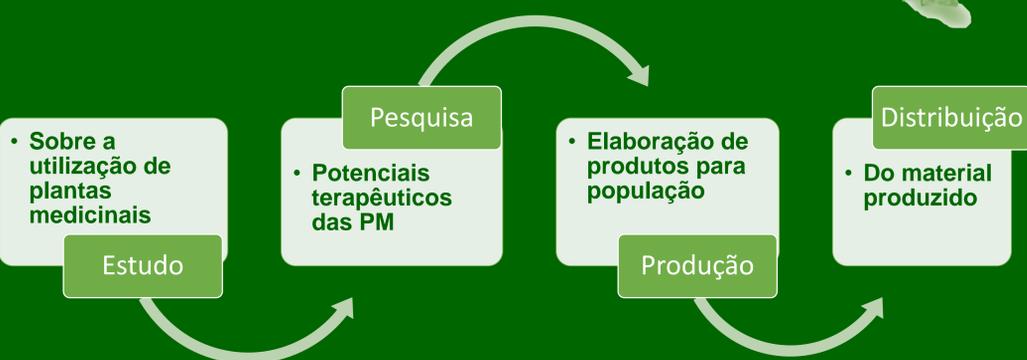


Imagem: Testes de metabólito secundário.



Fonte: Próprio autor.

Imagem: Oficinas.



Fonte: Próprio autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Cartilha distribuída para comunidade.



Site disponibilizado para comunidade.

Distribuídas 1.888 cartilhas, em 15 cidades de três estados diferentes, Sergipe, Bahia e Alagoas, 710 feedbacks.

OPINIÃO SOBRE A CARTILHA:



ENTREGA DA CARTILHA:



Ao analisar os resultados, constatou-se que as iniciativas implementadas na comunidade foram de suma importância e bem recebidas pela população. Torna-se imprescindível difundir informações de maneira ampla e acessível dentro da comunidade.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados deste estudo, a fitoterapia emerge como uma aliada abrangente e inclusiva para a população, oferecendo benefícios acessíveis à saúde e representando uma opção sustentável para o meio ambiente. As plantas medicinais locais, além de tratar enfermidades, proporcionam vantagens para a vida e têm relevância social evidente. Destaca-se, ainda, a contribuição dessa abordagem para um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, ressaltando a importância de disseminar esse conhecimento na comunidade em geral.



Fonte: ONU, Organização das Nações Unidas, 2021.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. G. L., ACURCIO, F. A., MONTEMOR, R. L. M., & MARLIÈRE, L. D. P. (2006). **Complementary/Alternative Medicine in Latin America: Use of Herbal Remedies among a Brazilian Metropolitan Area Population.** Journal of Complementary and Integrative Medicine, 3(1), 1-12. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24643/22058>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira.** 6ª edição, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>.

BRASIL. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, PNPIC, SUS. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24643/22058>.

SANTOS, A. M. A., MIRANDA, M. G., CARDOSO, F. T., MORAES, S. R., & AVELAR, K. E. S. (2013). **Popular phytotherapy: past and present.** Espacios, vol 34(11), página 2. 2013. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a13v34n11/13341102.html>. Acesso em: 26 de maio de 2022.